

A INFLUÊNCIA DA CESARIANA NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO HOSPITAL MATER DEI

Paulo Tadeu de Mattos P. Poggiali¹, Isabel Poggiali Antezana², Letícia Castro R. de Moura³

1. Pediatra, Neonatologista, Coordenador da equipe de Neonatologia do Hospital Mater Dei; 2. Pediatra, mestre em Saúde da Criança; 3. Pediatra

INTRODUÇÃO

São inquestionáveis os inúmeros benefícios associados ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, sendo o foco das campanhas que estimulam a prática. Entretanto, apesar do amplo reconhecimento de suas vantagens, tanto para a mãe quanto para o bebê, observam-se várias barreiras para o seu sucesso. Nesse sentido, a identificação de fatores que influenciam negativamente o aleitamento materno é essencial. Estudos evidenciam que a cesariana, sobretudo quando indicada de forma eletiva, se associa a menores taxas de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. E a incidência de cesariana tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas. Dados do Ministério da Saúde no ano 2012 indicam que 55,6% de todos os nascimentos no Brasil foram por parto cesáreo. No entanto, em nossa Maternidade de referência, uma instituição privada de corpo clínico aberto, observamos uma taxa de 80% no último ano.

OBJETIVO

O presente estudo foi realizado com dados obtidos em uma maternidade privada, referência da cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil. Teve como objetivo demonstrar as taxas de aleitamento materno exclusivo em torno do quinto dia de vida e verificar se o tipo de parto interferiu nessa incidência.

MÉTODOS

Realizou-se um corte transversal, durante o período de julho de 2009 a dezembro de 2014, através da consulta de retorno dos recém-nascidos ao hospital, em torno do quinto dia de vida. No citado atendimento foram registrados, entre outras variáveis, o tipo de parto realizado e o tipo de amamentação nas 24 horas anteriores. Para a análise dos dados, o programa empregado foi o SPSS for Windows 18.0, obedecendo ao modelo hierárquico criado: cálculo das frequências das variáveis e análise bivariada entre os fatores de exposição e o desfecho.

RESULTADOS

Um total de 11.166 crianças foi avaliado, correspondendo a 77,94% dos bebês nascidos na maternidade no período. A média de idade à consulta foi de 4,8 dias de vida, mediana correspondendo a 5 dias. Constatou-se nesta avaliação que 74% dos recém-nascidos estavam em aleitamento materno exclusivo, 25% em aleitamento misto e apenas 1% em aleitamento artificial. A incidência de parto normal na amostra foi de 19,6% e de parto cesariana de 80,4%.

Dos bebês que retornaram para a consulta de egresso, 80,6% daqueles nascidos via vaginal estavam em aleitamento materno exclusivo, enquanto 72,1% dos bebês nascidos de parto operatório se encontravam exclusivamente ao seio. Da associação de tais variáveis pode-se afirmar que crianças nascidas por parto normal têm em torno de 63% mais chances de serem alimentadas exclusivamente ao seio materno ao quinto dia de vida do que bebês que nasceram através de cesariana (OR= 1,6315, com intervalo de confiança de 95 e valor p inferior a 0,0001).

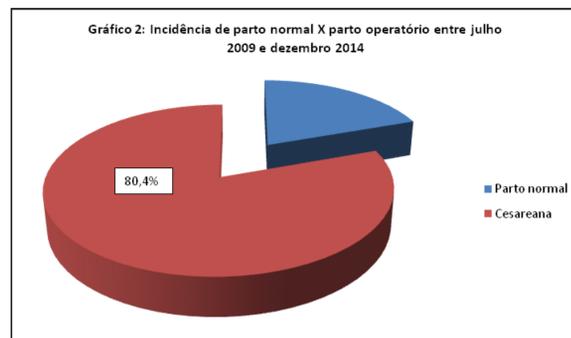
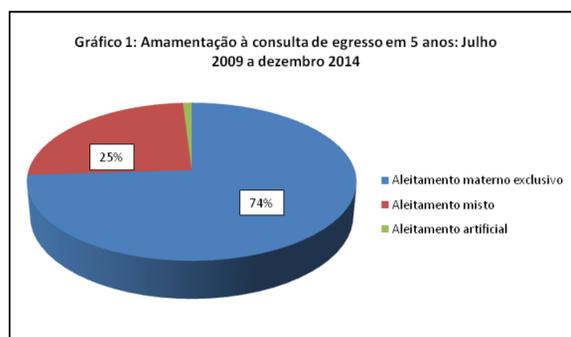


TABELA 01 – Tipo de parto X perfil de amamentação à consulta de egresso em 5 anos de acompanhamento

	AMAMENTAÇÃO		
	LME	MISTO	LA
Parto Normal	1759 80,6%	392 18,0%	16 7%
Cesárea	6463 72,1	2350 26,2%	92 1,0%

DISCUSSÃO

Em concordância com a literatura, nossa amostragem evidenciou a interferência negativa da cesariana no aleitamento materno exclusivo no quinto dia de vida. Em Porto Rico, um grande estudo populacional encontrou risco relativo semelhante, OR= 1.64, apesar de uma menor taxa de partos operatórios, apenas 36%. No sul do Brasil um estudo longitudinal em Pelotas, constatou que os nascidos por cesariana eletiva apresentaram um risco três vezes maior de interromper a lactação no primeiro mês de vida. Entretanto, em se tratando de cesariana emergencial, observaram que a duração da amamentação foi similar à dos bebês nascidos por parto vaginal. De maneira semelhante uma coorte retrospectiva publicada por Regan no ano de 2013 mostrou que mulheres que entravam em trabalho de parto tinham maior chance amamentar comparadas àquelas que foram submetidas a partos operatórios agendados. No ano de 2012 foi publicada por Prior e cols. uma revisão sistemática de 53 trabalhos que concluiu haver uma associação negativa entre a cesariana eletiva e o início da amamentação. Porém, uma vez iniciada a amamentação, o tipo de parto não teve aparente influência sobre as mães que ainda amamentavam aos seis meses pós parto.

CONCLUSÃO

Diante da alta incidência de parto operatório em nosso serviço e a confirmação de sua influência negativa sobre a amamentação exclusiva, é indispensável atenção especial a estas lactantes, incentivando a amamentação em sala de parto e Alojamento Conjunto para garantir o sucesso do aleitamento. Além disso, medidas que levem à redução da indicação de partos cirúrgicos irão beneficiar a prática do aleitamento materno exclusivo. A complementação desse estudo é necessária, aprofundando-se em variáveis possíveis de confusão como a diferenciação entre cesariana eletiva e emergencial e levantando a informação do tipo de aleitamento não só aos 5 e 30 dias de vida, mas também aos 6 meses após o parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- WEIDERPASS E. BARROS F. VICTORIA C. Incidência e duração da amamentação conforme o tipo de parto: estudo longitudinal no Sul do Brasil* Rev. Saúde Pública, 32 (3): 225-31, 1998
- PÉREZ-RÍOS N. RAMOS G. ORTIZ A P. Cesarean Delivery as a Barrier for Breastfeeding Initiation: The Puerto Rican Experience. J Hum Lact 24(3), 2008
- ZANARDO V. SVEGLIADO G. CAVALLIN F. GIUSTARDI A. COSMI E. LITTA P. TREVISANUTO D. Elective Cesarean Delivery: does it have a negative effect on Breast feeding? Birth. 2010 Dec;37(4):275-9
- REGAN J. THOMPSON A. DEFRANCO E. The Influence of Mode of Delivery on Breastfeeding Initiation on Women with a Prior Cesarean Delivery: A population-Based Study. Breastfeeding Medicine, 2013; 8(2)181-186
- PRIOR E. SANTHAKUMARAN S. GALE C. PHILIPPS L.H. MODI N. HYDE J. Breastfeeding after cesarean delivery: a systematic review na meta-analysis of world literature. Am J Clin Nutr, 95, 1113-35, mar. 2012